

Especialista contesta voto ideológico

O professor de Sociologia Política da Universidade de Brasília, Elimar Pinheiro do Nascimento, não admite que se possa concluir, a partir da constatação da ocorrência de transferência direta de votos entre primeiro e segundo turnos, que o voto do brasiliense é ideológico. "Não se pode confundir comportamento eleitoral com comportamento ideológico", avverte ele, e lembra que todas as eleições realizadas no Brasil nessa década mostraram a infidelidade ideológica do brasileiro: "Em 1982 o PDS foi vitorioso nas eleições para governador, em 1986 foi a vez do PMDB, e nas eleições municipais de 1988 o PMDB não ficou com a maior fatia do poder".

Mesmo assim, Elimar admite que o resultado das eleições presidenciais no Distrito Federal permite prever que a bandeira da unidade das esquerdas -- se houver contra o atual governador, Joaquim Roriz, será uma "bandeira de peso", capaz de, no de-

correr da campanha, até reverter a vantagem já conquistada por Roriz. Elimar observa, no entanto, que "qualquer candidato que sair contra Roriz sairá em desvantagem".

Na opinião do professor de sociologia, a grande popularidade obtida pelo atual governador é fruto de sua atuação "extremamente inteligente e hábil". Elimar lembra que o governador do Distrito Federal é "um misto entre governador e prefeito, talvez mais prefeito que governador", e o que qualquer população exige de seu prefeito é que tape os buracos e limpe a cidade. "O Roriz começou o governo dele exatamente por aí", comenta o professor.

Segundo Elimar, depois disso é que vem, na ordem da expectativa da população, outras ações como a construção de escolas, creches e o assentamento de comunidades. "Se o prefeito fizer isso tudo e deixar a cidade suja e com problemas de circulação, ele

perde popularidade. Se tapar os buracos e limpar a cidade e não fizer mais nada, as opiniões se dividem", diagnostica Elimar.

Apesar da popularidade já conquistada por Roriz, o professor acredita que ele pode enfrentar problema como, por exemplo, um eventual insucesso do governo Collor, embora Roriz esteja se esforçando por manter sua imagem desvinculada da imagem do presidente eleito. "Ao convidar a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) para vice e sugerir o nome de Cristóvam Buarque para disputar o Senado, Roriz quer passar uma imagem de centro-esquerda, mas eu desconfio que ele não vai conseguir", avalia Elimar.

O professor observa que a velocidade na mudança das tendências de voto do eleitorado na reta final das campanhas cresce em aceleração geométrica. "Se o Roriz tiver sua imagem ligada à do Collor e seu Governo começar a fazer água, ele perde", conclui.